



Passagens

apresenta um ensaio de narrativa visual a partir de pessoas que utilizam o SUS e que têm em comum, espaços de tempo e de lugar. A constante espera pelo atendimento, a vida que passa diante de seus olhos em um banco de praça, em um banco qualquer. Referências de tempo e lugar que são construídas nesta pequena passagem, neste tempo que não é passagem que é tempo de espera. O tempo passa, e tanto o **usuário-passageiro** quanto os lugares ocupados modificam-se. Ora latente, ora silencioso.

Tão sutil quanto a passagem do tempo.



Construir uma narrativa visual do tempo em espaços públicos ocupados por **usuários-passageiros** que são transportadas de seus municípios de residência para a capital do Estado para receber atendimento em hospitais de referência para média e alta complexidade,

revelando assim pontos latentes e silenciosos dos seus itinerários terapêuticos.



Adotou-se o método de produção audiovisual com as seguintes etapas :

- Na **pré-produção**, o roteiro foi afinado a partir de incursões nos espaços públicos no entorno de grandes hospitais para o consentimento, interesse e disponibilidade de participar desta produção;
- Na **produção**, foram gravados vídeos e captadas imagens fotográficas do tempo de espera usuários-passageiros em diferentes lugares. Essas imagens captaram momentos quase indecifráveis ao longo de uma entrevista ou observação (olhares, gestos, objetos ou pessoas externas à ação principal) dando visibilidade a um conjunto de não-ditos destes espaços de latência. Toda esta etapa de encontros e (re)encontros, de teste de enquadramentos e de planos de filmagem, de captação de imagens fotográficas foi registrada em um diário de filmagem.
- Na **pós-produção**, o tempo é o fio condutor da narrativa visual e as imagens geradas subsidiam a análise interpretativa da ocupação deste tempo.



Vídeo etnográfico de 10',

apresenta uma pequena imersão no tempo vivido por **usuários-passageiros** que passam o dia em espaços públicos no entorno de serviços de saúde, a espera da chegada e da saída pela condução que os trasladou de seu Município de origem para a Capital. Pessoas que chegam antes das 7 horas da manhã, recebem atendimento e aguardam o transporte até que o último usuário receba atendimento.

Ora são momentos que geram sociabilidade entre os usuários, com trocas de experiência sobre situações de enfrentamento, de apoio e de cuidado;

ora são momentos de dificuldade, de angústia, de ansiedade e sofrimento, pela espera e pela falta de um lugar de apoio e informações.



A escolha da linguagem imagética para visibilizar, não somente a busca por cuidado pelas pessoas ao chegarem à média e alta complexidade, mas as diferentes formas de vivenciar a trajetória assistencial é o disparador desta proposta e o gerador de intenções de uma produção que possa mobilizar a sociedade e a academia em prol de uma atenção em saúde que tenha como centralidade a vida das pessoas. A produção científica sobre a temática da busca de cuidado no Sistema de Saúde tem evidenciado uma oferta de serviços assistenciais que se afastam da produção e fortalecimento de subjetividades e do cuidado.

O cotidiano da espera pelo retorno para casa, retratada pelo tempo e lugares, ilustram este processo de impessoalidade de um sistema que é das e para as pessoas.



Referências

- FELDMAN-BIANCO, B. e LEITE, M. (orgs.). *Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas, Papyrus. 1998.
- RIBEIRO, José da Silva. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 2005, V. 48 Nº 2.
- ROESE, A. et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o Planejamento em Saúde: os desafios da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Projeto de pesquisa. UFRGS, 2013.